

TRABALHO FINAL

OF. DE LP:LEITURA E PRODUCAO DE TEXTOS

Os impactos da utilização de Softwares Livres na comunicação social das organizações, tanto no âmbito acadêmico quanto no mercado de trabalho

Mariana Moraes Lopes <mariana.moraeslopes@gmail.com>

Michell Mauricio de Araújo Costa - <michell.lott@gmail.com>

Thiago Bento Cruz - <thiagobento@lumiart.art.br>

Belo Horizonte

2011

Os impactos da utilização de Softwares Livres na comunicação social das organizações, tanto no âmbito acadêmico quanto no mercado de trabalho

Resumo

O presente artigo visa discutir a utilização e impactos de softwares livres no âmbito da comunicação social nas organizações, sejam em instituições públicas, privadas, para fins acadêmicos ou não. Tendo, sobretudo, como foco de discussão, o ambiente WEB e os conceitos de liberdade, interação, convergência, minimização de custos e o rompimento das barreiras de distância.

Palavras chaves: Softwares Livres. Comunicação Organizacional. Convergência Interação.

Introdução

Estamos vivendo em um mundo onde as informações fluem facilmente através de diversas plataformas. Uma era em que não existe mais uma divisão clara entre o fazer midiático e o consumir, num mundo onde as pessoas que conhecemos on-line são tão reais quanto nossos vizinhos. Estamos vivendo na era digital e é de suma relevância percebermos como o setor da comunicação tem sido drasticamente afetado com essa nova conjuntura global. Toda organização, seja ela governamental, mercadológica ou pertencente ao terceiro setor, com fins acadêmicos ou não, possui diversos fluxos de comunicação. Diante desses diferentes fluxos de comunicação, inteiramente afetados pela era WEB digital, as organizações devem exercer a árdua tarefa de gerenciar o diálogo com seus públicos, de modo a buscar a convergência de interesses ou o entendimento entre as partes, encontrando um ponto de acordo entre as demandas e necessidades de cada um. E gerenciar a comunicação, não mais significa estabelecer um fluxo linear de debates, mas significa sim, dar voz ativa ao público, permitindo que o mesmo possa se expressar e colaborar com a evolução das organizações. É nesse contexto, dominado pelo ambiente digital na internet, que o presente artigo pretende focar suas análises. Um ambiente de debates, interações, convergência e, sobretudo, liberdade dos usuários, que vem sendo drasticamente impactado pela utilização de Softwares Livres. Ferramentas que estabelecem uma nova forma de entender o fluxo de comunicação das organizações, seja no processo de produção e distribuição de conteúdo para fins mercantis ou acadêmicos, seja na minimização de custos e no rompimento das barreiras de distância.

Softwares Livres

De acordo com o site softwarelivre.org, os representantes da causa no Brasil, o "Software Livre" tem mais a ver com liberdade de expressão do que com gratuidade. Um software livre “é qualquer programa de computador que pode ser usado, copiado, estudado e redistribuído sem restrições. O conceito de livre se opõe ao conceito de software restritivo (software proprietário), mas não ao software que é vendido almejando lucro (software comercial). A maneira usual de distribuição de software livre é anexar a este uma licença de software livre, e tornar o código fonte do programa disponível.”²

Este tipo de software tem que necessariamente atender quatro tipos de liberdade em relação a seus usuários, também estas definidas pela Free Software Foundation.

*Liberdade 0: A liberdade para executar o programa, para qualquer propósito

*Liberdade 1: A liberdade de estudar como o programa funciona, e adaptá-lo para as suas necessidades

*Liberdade 2: A liberdade de redistribuir, cópias de modo que você possa ajudar ao seu próximo.

*Liberdade 3: A liberdade de modificar o programa, e liberar estas modificações, de modo que toda a comunidade se beneficiem sendo que o acesso ao código-fonte é um pré-requisito para as liberdades de 1,2,3.”²

Falando em outras palavras, o software livre pode ser usado de qualquer maneira que o usuário queira, com qualquer tipo de finalidade, sem limites ou restrições, podendo redistribuí-lo com ou sem suas modificações feitas, tendo somente que manter o código fonte disponível.

“Para que essas liberdades sejam reais, elas devem ser irrevogáveis. Caso o desenvolvedor do software tenha o poder de revogar a licença, o software não é livre. A maioria dos softwares livres é licenciada através de uma licença de software livre, como a GNU GPL, a mais conhecida.”²

É importante salientar que, ao falarmos dessas liberdades atribuídas ao uso e distribuição do software livre, o usuário poderá exercer o seu direito a custo zero ou, até mesmo, cobrando pela distribuição, para qualquer usuário em qualquer lugar e utilizando-se de qualquer meio. Essas características são representadas pela expressão que vem ganhando o mundo da comunicação o conceito de “Copy left”, que significa exatamente a liberdade do usuário de copiar e modificar sem restrições um determinado programa.

A internet, graças ao seu caráter de diminuição de barreiras e conexão mundial é o ambiente ideal para o desenvolvimento do Software livre. Através de fóruns, discussões e sites de troca de arquivos, os interessados podem se conhecer e criar redes de contato entre usuários, desenvolvedores e pesquisadores sobre o assunto. Assim, a filosofia de colaboração e liberdade que o movimento propõe, pode ser aplicada de maneira efetiva.

A comunicação organizacional na era da convergência e interação

Toda organização, seja ela governamental, mercadológica ou pertencente ao terceiro setor, com fins acadêmicos ou não, possui diversos fluxos de comunicação. Estes visam atingir objetivos administrativos, institucionais, propagandísticos, informativos, comerciais, políticos, etc. Estas ações comunicativas que ocorrem dentro das organizações recebem o nome de comunicação organizacional.

Sendo assim, todas as ações da comunicação organizacional têm como foco determinados públicos. Estes são grupos de pessoas que de alguma forma são afetados ou sofrem alguma influência desta organização. Segundo Fábio França (2004) “os públicos são muitos e amplos e devem ser conduzidos de acordo com o interesse da empresa e atendendo-os dentro de suas características e necessidades” (FRANÇA, 2004 p. 43). Desta forma, cabe à comunicação organizacional estabelecer estratégias para melhor estabelecer o relacionamento com os públicos a ela pertinentes.

Na era da comunicação digital, em que a internet ocupa papel central, o fazer comunicacional tem sido cada vez mais abalado nas organizações, seja no âmbito acadêmico quanto no mercado de trabalho.

Processos de produção, edição, veiculação e consumo de conteúdos de comunicação tem passado por drásticas modificações nos últimos períodos e, diante dessa nova tendência, enfrentar esses desafios, estudá-los e buscar imergir nessa realidade é vital para as organizações modernas.

A comunicação atualmente tenta cada vez mais utilizar diferentes mídias para difundir um mesmo conteúdo. De acordo com JENKINS (2006) tem-se:

A narrativa transmidiática e a arte de criação de um universo. Para viver uma experiência plena num universo ficcional, os consumidores devem assumir o papel de caçadores e coletores, perseguindo pedaços da história pelos diferentes canais.” (JENKINS, 2006, pg. 47)

Hoje a internet conta com espaços sociais que auxiliam em um processo de comunicação mais amplo, tanto nos aspectos informativos (acesso à notícias, informações e serviços.) quanto naqueles conversacionais (debates, discussões, etc.). Neste sentido, podemos destacar as contribuições de Piérre Lévy, que caracteriza o conceito de Inteligências Coletivas.

Ele afirma que a Internet pode criar uma espécie de "ágora virtual", onde os cidadãos poderão deliberar sobre assuntos que lhe concernem diretamente, criando espaços virtuais temáticos onde compartilhem suas inteligências individuais, memórias, percepções, imaginações, resultando numa aprendizagem coletiva, enfim, na troca de conhecimentos. (A Convergência de Mídias como Ferramenta na Construção das Inteligências Coletivas disponível em < <http://www.unirio.br/morpheusonline/Numero02-2003/angelicasilva.htm> >)

É nesse contexto, na era da convergência e interação, baseada no conceito da inteligência coletiva, que a utilização de ferramentas de softwares livres, tonam-se fundamentais na definição do interfluxo da comunicação dentro das organizações, impactando de forma significativa o fazer operacional do mercado de trabalho, bem como o ambiente acadêmico. Ao falarmos desse nova perspectiva de se configurar a comunicação organizacional, tendo a internet, a integração em redes sociais virtuais bem como a utilização de sistemas de código aberto (Open Source), não podemos nos esquecer das liberdades atribuídas ao uso e distribuição do software livre. Assim, o usuário poderá exercer o seu direito a custo zero ou, até mesmo, cobrando pela distribuição, para qualquer usuário em qualquer lugar e utilizando-se de qualquer meio.

O Impacto da utilização dos softwares livres na comunicação organizacional

As empresas têm investido cada vez mais na otimização dos fluxo da comunicação organizacional. Nesse caso, os softwares livres podem oferecer às instituições um gasto menor, segurança e um considerável aumento na produtividade. Além disso, propiciam a adaptação de um mesmo modelo de software para as necessidades de cada empresa, customizado as formas de comunicação, gerando uma possível contribuição entre elas e, sobretudo, criando espaços de socialização entre os colaboradores. Ainda nesse âmbito, um software livre pode ser adaptado para atender as necessidades de funcionários diferentes – com dificuldades também diferentes – sem que isso acarrete em um alto investimento para a empresa, ou ainda, essa ferramenta pode ser usada como forma de prospecção e até mesmo minimização de custos de projetos a serem comercializados.

No entanto, alguns problemas ainda são encontrados quando se trata de estabelecer uma relação entre esse tipo de software e empresas. Apesar de ser uma crescente, ainda são poucos os profissionais competentes que trabalham na área. Além disso, em caso de perdas e danos em decorrência de problemas com o sistema, não existe um responsável jurídico claramente identificado.

Ademais, entender a dinâmica do mercado de comunicação hoje é saber até onde o conceito de copy left pode ser utilizado, sem, entretanto, prejudicar, em sua essência, a própria atividade dos comunicólogos. O mercado de comunicação e entretenimento movimenta bilhões de dólares ao redor de todo o mundo e seria utopia tentar defender a disseminação do copyleft em detrimento do copyright na distribuição, por exemplo,

de obras escritas, audiovisuais, fonográficas dentre outras. O fim do direito do autor geraria um colapso sem precedentes na indústria de comunicação.

Já no meio acadêmico, o papel dos softwares livres cresceu vertiginosamente nos últimos anos. Cada vez mais tem se aceitado que a internet é crucial no aprimoramento, racionalização e integração dos estudantes. No Brasil é comum escolas com uma estrutura defasada, sem, muitas vezes, o básico para funcionar. É principalmente nesse contexto que se encontra a importância dos softwares livres, eles reduzem bastante o custo com a aquisição de programas pagos. O que facilita, portanto, a inclusão digital de milhares de jovens. Ao mesmo tempo em que pode facilitar e ampliar o fluxo da comunicação e informações dentro das organizações, o uso de ferramentas tecnológicas, pode, também, ser um elemento excludente, visto o elevado custos de aquisição de softwares e hardwares. Nesse sentido, os softwares livres surgem como uma alternativa inteligente e rentável à lógica de mercado. Redes colaborativas de desenvolvimento de software aberto, devem ser estimuladas no âmbito acadêmico, pois, sem sobra de dúvidas, é um caminho que facilita a inclusão digital e democratiza o acesso ao conhecimento, tornando, cada vez mais verossímil a implantação de métodos de Educação a Distância (EAD).

Conclusão

Da mesma maneira que a utilização de softwares livres pode facilitar a comunicação organizacional nas empresas, integrando, agilizando e, sobretudo, reduzindo custos de implantação, eles também devem passar a ser bem vistos no âmbito acadêmico. Os softwares abertos podem ser ferramentas vitais no processo de ensino e comunicação de escolas e universidades, quebrando as barreiras de distância e integrando de forma rápida e eficaz, os estudantes, professores e colaboradores em geral. Mais do que ferramentas de produção de conteúdo, os softwares livres nos mostram cada vez mais que o comunicação e o conhecimento, seja em qualquer tipo de instituição, quando compartilhados, otimizam os processos e contribuem para a evolução do mercado.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Rubens Q. Software Livre na Educação. 2000. <http://www.dicas-l.com.br/arquivo/software_livre_na_educacao.php#.TqHu9hWVrUA>. Acesso em: 21 de out. 2011.

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. 9ª ed. São Paulo: Cortez. 2004. 288p.

FRANÇA, Fábio. *Públicos: como identificá-los em uma nova visão estratégica*. São Caetano do Sul, São Paulo: Difusão, 2004.

JENKINS, Henry . *Convergence Culture: Where Old and New Media Collide*. New York: New York University Press, 2006

INTERNET

A Convergência de Mídias como Ferramenta na Construção das Inteligências Coletivas Disponível Em: <http://www.unirio.br/morpheusonline/Numero02-2003/angelicasilva.htm> - Acesso em: 23 de outubro de 2011.

Gonçalves, Luciano S.; Silva, Anderson L.; Souza, Ricardo. Software Livre e Gestão do Conhecimento. <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAXgAL/software-livre-gestao-conhecimento>>. Acesso em: 20 de out. 2011.

Magugo. Encontro Trinacional de Software Livre vai difundir ferramentas Open Source no meio acadêmico. 2011. <<http://www.latinoware.org/entri/?p=149>>. Acesso em: 21 de out. 2011.

PAIVA, Paulo H. Comunicação Organizacional. 2005. <<http://www.rh.com.br/Portal/Comunicacao/Artigo/4095/comunicacao-organizacional.html>>. Acesso em: 20 de out. 2011.

Software Livre Brasil. O que é. Disponível em <http://softwarelivre.org/portal/o-que-e>. Acesso em: 19 de outubro de 2011

Wikipedia. Software Livre. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Software_livre . Acesso em: 20 de outubro de 2011.
